

**UNIVERSIDADE TIRADENTES  
DIREÇÃO DE SAÚDE  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**GABRIELLA CRISTINA MACÊDO CORREIA ANDRADE  
TAYRINE SANTOS DE SANTANA**

**SONDAGEM VESICAL INTERMITENTE E INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO:  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**ARACAJU-SE  
2019**

**GABRIELLA CRISTINA MACÊDO CORREIA ANDRADE  
TAYRINE SANTOS DE SANTANA**

**SONDAGEM VESICAL INTERMITENTE E INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO:  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em enfermagem.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. MSc. Raquel Melo Araújo Vieira

**ARACAJU-SE  
2019**

**GABRIELLA CRISTINA MACÊDO CORREIA ANDRADE  
TAYRINE SANTOS DE SANTANA**

**SONDAGEM VESICAL INTERMITENTE E INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO:  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em enfermagem.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. MSc. Raquel Melo Araújo Vieira

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>a</sup>. MSc. Raquel Melo Araújo Vieira  
Presidente da Banca- Orientadora

---

Prof<sup>a</sup> MSc Deyse Mirelle Souza Santos  
1º Examinador

---

Prof. Dr. Eduesley Santos de Santana  
2º Examinador

ARACAJU  
2019

## **LISTA DE FIGURAS E QUADROS**

**Figura 1:** Fluxograma da seleção dos artigos

**Quadro 1:** Apresentação dos estudos utilizados para construção do artigo

**Quadro 2:** Descrição dos artigos relativos à categoria 1

**Quadro 3:** Descrição dos artigos relativos à categoria 2

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**CVI:** Cateterismo Vesical Intermitente

**CVD:** Cateterismo Vesical de Demora

**ITU:** Infecção do Trato urinário

**LILACS:** Literatura Latin- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

**BVS:** Biblioteca Virtual em Saúde **BDENF:** Banco de Dados em Enfermagem

**SCIELO:** Scientific Electronic Library

**DECS:** Descritores em Ciências da Saúde

## **SONDAGEM VESICAL INTERMITENTE E INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

### **RESUMO**

O Cateterismo Vesical Intermitente (CVI) consiste na drenagem de urina através de um cateter inserido pela uretra até a bexiga. É um procedimento indicado para esvaziamento periódico da bexiga em usuários portadores de bexiga neurogênica, em pacientes vítimas de trauma raquimedular, com retenção urinária, entre outros, a fim de prevenir a infecção do trato urinário, tratar refluxo vesico uretral, evitando que o quadro fique crônico e prejudique ainda mais a integridade do paciente. A pesquisa tem como objetivo comparar o uso do cateterismo vesical intermitente na redução dos casos de ITU e avaliar se a medida diminui a ocorrência de infecção. Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando artigos das bases de dados Scielo, BVS e Lilacs,. Com a análise dos artigos, foram elencadas duas categorias, sendo elas Categoria 1- Estudos que atribuem a ITU ao uso do CVD, Categoria 2 - Estudos que atribuem a diminuição dos casos de ITU ao uso do CVI. Conclui-se que, muito embora o uso do CVI pode diminuir o risco de infecção em relação ao uso do CVD, é necessário o empenho dos profissionais para realização de estudos a cerca da temática, e que o treinamento para realização da técnica por outrem seja realizado de forma eficaz.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Cateterismo uretral intermitente, Cateterismo urinário, Sistema urinário.

## **INTERMITTENT VESICAL SURGERY AND URINARY TRACT INFECTION: INTEGRATING LITERATURE REVIEW**

### **SUMMARY**

Intermittent Vesical Catheterization (CVI) consists of draining urine through a catheter inserted through the urethra into the bladder. It is a procedure indicated for periodic emptying of the bladder in patients with neurogenic bladder, in patients with traumatic spinal trauma, urinary retention, among others, in order to prevent urinary tract infection, to treat vesicoureteral reflux, avoiding that the and further harm the patient's integrity. The aim of the study was to compare the use of intermittent bladder catheterization in reducing cases of UTI and to evaluate whether the measurement reduces the occurrence of infection. This is an integrative review using articles from the Scielo, VHL and Lilacs databases. With the analysis of the articles, two categories were listed, being they Category 1- Studies that attribute UTI to the use of CVD, Category 2 - Studies that attribute the decrease of cases of UTI to the use of CVI. It is concluded that, although the use of CVI can reduce the risk of infection in relation to the use of CVD, it is necessary the commitment of the professionals to carry out studies on the subject, and that the training to perform the technique by others is effectively.

### **Keywords:**

Intermittent urethral catheterization, Urinary catheterization, Urinary syst

## 1. INTRODUÇÃO

A Infecção do Trato Urinário (ITU) é considerada a segunda Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) mais prevalente em hospitais norte-americanos. No Brasil, a ITU é responsável por 30 a 50% das infecções adquiridas em hospitais gerais. O principal fator de risco relacionado à ITU é a realização do cateterismo vesical de demora (CVD). Aproximadamente 14% dos pacientes internados em hospitais fazem uso de cateteres vesicais e 5% deles desenvolvem ITU (BORGES, 2014).

A ITU pode ser classificada quanto a sua localização, cistite ou pielonefrite, sendo sintomáticas ou assintomáticas. A chamada infecção do trato urinário baixo é comumente denominada cistite que atinge uretra e bexiga, apresenta-se por disúria, urgência miccional, poliaciúria e nictúria, já a pielonefrite conhecida como infecção do trato urinário alto, tem essa nomenclatura por conta que as bactérias ultrapassam a bexiga chegando até ureteres e rins, os sinais e sintomas mais comuns na pielonefrite são uma cistite prévia haja vista que a contaminação acontece de fora para dentro, seguindo assim todo o percurso da uretra, febre, calafrios e dor lombar (RORIZ-FILHO et al., 2010).

A ITU é uma patologia que requer bastante cuidado, devido a sua alta taxa de mortalidade se não tratada a tempo. A bexiga é um órgão livre de bactérias, existindo somente na região distal da uretra. Geralmente a infecção urinária é muito mais comum nas mulheres do que nos homens (aproximadamente de 14 a 20 vezes), e isso ocorre devido à pequena extensão da uretra feminina e à região anatômica da genitália externa, onde o meato uretral fica localizado no vestíbulo vaginal e fica mais exposto à colonização de germes da flora intestinal, porém os homens também podem ser alvo de ITU, devido ao uso contínuo da sonda vesical de demora que é um dos maiores causadores sendo responsáveis por 5% a 10% de pacientes com quadro infeccioso (RORIZ-FILHO et al., 2010).

Em idosos, e em casos de hiperplasia de próstata é muito comum o aparecimento das bactérias, 70% a 85% dos casos são causados pela bactéria *Escherichia coli* (LOPES; TAVARES, 2005).

Muitos são os fatores que influenciam para a ocorrência da infecção que também podem estar associados a disfunção miccional, alterações anatômicas do trato urinário levando à estase urinária, constipação intestinal e baixa ingestão hídrica (BORGES, 2014).

O Cateterismo Vesical Intermitente (CVI) consiste na drenagem de urina através de um cateter inserido pela uretra até a bexiga, utilizando-se, para a realização do procedimento,



a técnica limpa e não asséptica. É um procedimento indicado para esvaziamento periódico da bexiga em usuários portadores de bexiga neurogênica, em pacientes vítimas de trauma raquimedular, com retenção urinária, entre outros a fim de prevenir a infecção do trato urinário, tratar refluxo vesico uretral, evitando que o quadro fique crônico e prejudique ainda mais a integridade do paciente (CAMPOS e SILVA, 2013).

Diante do alto índice ITU a crescente preocupação com a segurança do paciente, torna-se indispensável o aprofundamento do tema, já que a diminuição desses casos traz benefícios tanto para o paciente, quanto para a instituição, melhorando os indicadores e a qualidade da assistência. Diante das causas da ITU, percebe-se que o cateterismo vesical de demora é um dos fatores associados desta patologia, o referente estudo tem como por objetivo de avaliar se existe evidencia de que o cateterismo vesical intermitente em adultos com disfunção vesical reduz a prevalência de infecção do trato urinário quando comparados com o cateterismo vesical de demora?

## 2. MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa que busca correlacionar os objetos de estudo seja de natureza psicológica, sociocultural, clínica, patológica entre outras (LOPES; FRACOLLI, 2008).

Este método de revisão específica que permite a inclusão de diversos aspectos das pesquisas, que são constituídas por seis etapas: 1-identificação do problema ou questionamento, 2- estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão de artigos, 3- definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, 4- análise das informações, 5- interpretação dos resultados e 6- apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a elaboração da questão norteadora, utilizou-se da estratégia PICO, definindo-se: P= população: “homens e mulheres com disfunção vesical”, I= interesse: “cateterismo vesical intermitente” e C= contexto: “cateterismo vesical de demora, O = infecção do trato urinário.

Assim, a questão norteadora deste estudo foi: existe evidencia de que o cateterismo vesical intermitente em adultos com disfunção vesical reduz a prevalência de infecção do trato urinário quando comparados com o cateterismo vesical de demora?

Foram incluídos artigos publicados em periódicos, publicados na língua portuguesa, e que abordassem o cateterismo vesical intermitente e de demora. Definiu-se como critérios de inclusão os artigos disponíveis na íntegra, online, indexado nas bases, entre os anos de 2008 à 2018. Como critério de exclusão dissertações, teses, editoriais.

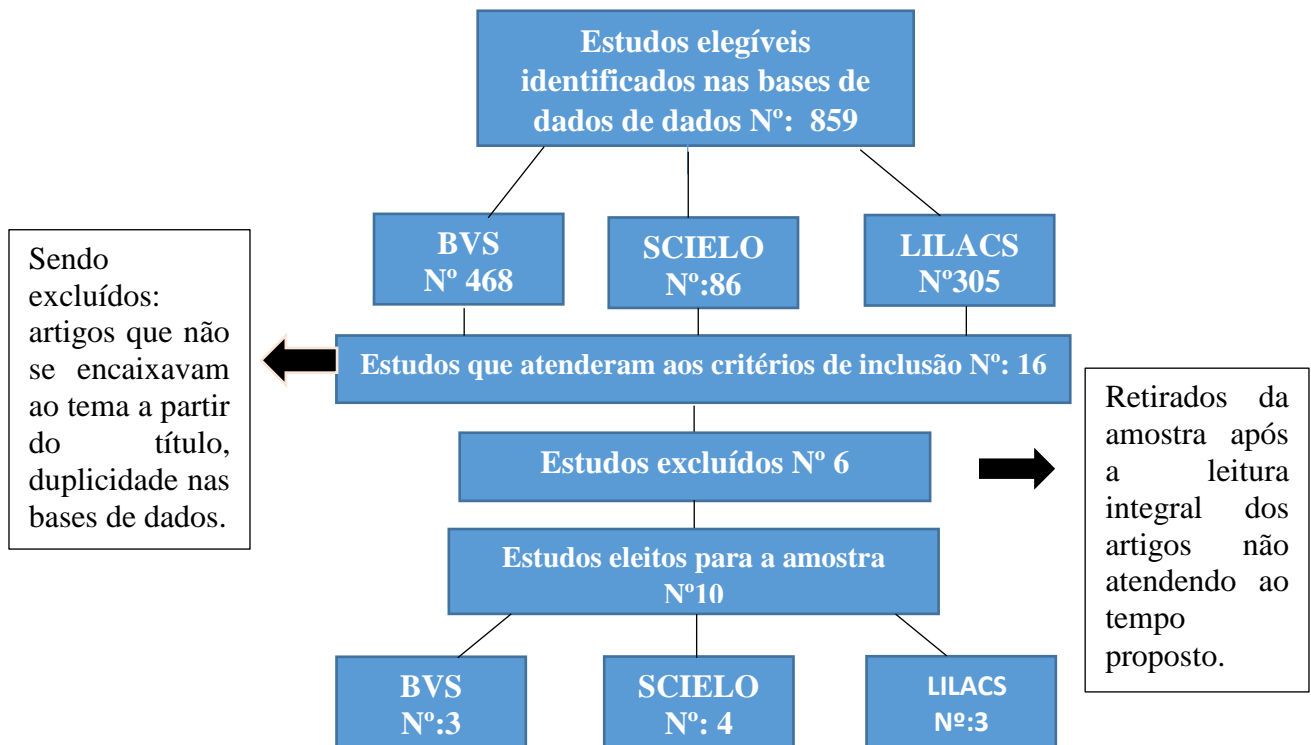
A busca foi realizada entre os meses de outubro de 2018 à março de 2019, mediante consulta nas seguintes bases de dados: BVS, LILACS e Scielo.

Os descritores foram selecionados por meio de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Cateterismo uretral intermitente”, “Cateterismo urinário”, ”Sistema urinário”, associados aos operadores booleanos “AND”, “OR”.

A combinação dos descritores proporcionou a construção da estratégia de busca, que foi adaptada de acordo com as especificidades de acesso a cada base de dados, tendo como eixo a pergunta norteadora da pesquisa e os critérios de inclusão previamente definidos.

Inicialmente, foram encontrados: 859 produções, das quais 16 atenderam aos critérios de inclusão e atenderam ao tema de acordo com o título. Depois da leitura do texto na íntegra, 6 estudos foram excluídos por duplicidade nas bases de dados, resultando em uma amostra de

10 artigos para o determinado estudo. A Figura 1 descreve o percurso realizado para a identificação, a inclusão e a exclusão dos estudos, segundo a base consultada.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019. Elaborado pelas pesquisadoras

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extração dos dados foi realizada com auxílio de instrumento próprio, contendo informações sobre os autores, ano da publicação e título da revista. A amostra dessa revisão foi composta por 10 artigos, publicado em português entre os anos de 2008 à 2018.

A análise e a síntese dos dados foram realizadas de forma descritiva, e os estudos selecionados foram organizados em planilhas no Microsoft Excel 2010. Em relação as bases de dados utilizadas, foram encontrados 3 artigos na BVS, 4 na Scielo e 3 na Lilacs. Referente ao delineamento dos estudos, 2 dos artigos são de revisão integrativa, 2 de pesquisa de campo, 1 de coorte, 1 descritivo, 1 observacional, 1 relato de experiência, 1 estudo experimental, 1 exploratória.

Diante disto, para atender aos objetivos desta pesquisa, bem como responder à pergunta norteadora, segue abaixo o Quadro 1, que contém produções científicas baseadas na discussão de aspectos sobre a ocorrência dos casos de ITU relacionada ao uso do CVI em comparação com o uso do CVD.

Após a análise das publicações selecionadas, os 10 artigos foram distribuídos em categorias pela semelhança dos núcleos de sentido. A partir disso, foram selecionadas duas categorias neste estudo. As categorias foram intituladas da seguinte forma: **Categoria 1-** Estudos que atribuem a ITU ao uso do CVD, **Categoria 2.** Estudos que atribuem a diminuição dos casos de ITU devido ao uso do CVI.

**Quadro 2:** Descrição dos artigos relativos à categoria 1

<b>Autor (es)</b>	<b>Ano da publicação</b>	<b>Tipo do estudo</b>	<b>Objetivo geral dos artigos</b>
Souza Neto et al.	2008	Estudo Observacional	Avaliar o momento de início da bacteinúria e o germe mais frequentemente relacionado à infecção urinária (ITU) nos pacientes submetidos à sondagem vesical de demora (SVD).
Campos et al .	2016	Estudo de Coorte	Analisar os aspectos epidemiológicos das ITU em pacientes submetidos ao CVD internados em centros de terapia intensiva (CTI) de dois hospitais de Belo Horizonte

Segundo Campos et al. (2016) quando comparados os pacientes que utilizavam o cateter vesical de demora por mais de dez dias e os que utilizam essa terapêutica por menos de dez dias, o índice de ITU era mais elevado. Levando em consideração que o tempo de permanência do CVD é taxado como o principal fator de risco para ITU relacionada ao uso do CVD de acordo com a literatura, juntamente com o sexo feminino, técnica inadequada de limpeza e manutenção do cateter.

Souza Neto et al. (2008) por sua vez, reporta que o uso do CVD durante um período de 3 dias nenhum paciente apresentou infecção, sendo constatadas através de uroculturas negativas.

Os estudos mencionados anteriormente corroboram entre si quanto ao tempo de uso do cateter, associando isto à grande taxa de pacientes que adquirem ITU. Ademais é necessário monitorar o tempo de permanência do cateter e se realmente o paciente tem indicação clínica. A aplicação dessa prática segura pode evitar a ITU, entre outras complicações.

**Quadro 3:** Descrição dos artigos relativos à categoria 2.

<b>Autor (es)</b>	<b>Ano da publicação</b>	<b>Tipo do estudo</b>	<b>Objetivo geral dos artigos</b>
Assis Gisela et al.	2011	Relato de experiência	Descrever a sistematização para a capacitação do paciente com lesão medular na realização do autocateterismo vesical intermitente técnica limpa (ACVITL).
Mazzo Alessanda et al.	2011	Estudo Observacional	Verificar a existência e fatores relacionados a padronização do cateterismo urinário e caracterizar as instituições que a utilizam
Miranda Anna et al	2016	Estudo experimental	Comparar os resultados da incidência de infecção do trato urinário, por meio da taxa de utilização do cateter vesical de demora e identificar os micro-organismos na urocultura e cultura de vigilância antes e após a implementação de um protocolo assistencial em pacientes internados em unidade de terapia intensiva.
Benício et al.	2018	Revisão Integrativa	Identificar na literatura os fatores associados ao conhecimento de pacientes e cuidadores acerca do cateterismo vesical intermitente limpo que dificultam ou facilitam o procedimento.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019 (Elaborado pelas pesquisadoras)

### Descrição dos artigos relativos à categoria 2.

Autor (es)	Ano da publicação	Tipo do estudo	Objetivo geral dos artigos
Conterno et al.	2011	Estudo de Campo	Avaliar o uso do CV nos pacientes adultos internados nas enfermarias de Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital de Clínicas da Faculdade Estadual de Medicina de Marília (FAMEMA)
Ercole et al	2013	Revisão Integrativa	Buscar as melhores evidências disponíveis na literatura sobre o conhecimento produzido sobre a técnica de cateterismo urinário intermitente e de demora, a fim de embasar cientificamente o cuidado de enfermagem prestado ao paciente submetido ao cateterismo urinário, com vistas à prevenção de ITU.
Campos e Silva.	2013	Estudo descritivo-exploratória	Analisar a execução da prática do cateterismo vesical intermitente, realizada no domicílio pelo cuidador do usuário cadastrado no Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) do município de Betim, Minas Gerais.
Mazzo et al	2017	Estudo de Campo	Descrever os riscos e a vulnerabilidade dos pacientes e as intervenções oriundas do trabalho do enfermeiro junto ao paciente com bexiga neurogênica usuário do cateterismo urinário intermitente.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019. Produzida pelas pesquisadoras ( Gabriella Cristina e Tayrine de Santana).

Em relação ao autocateterismo vesical intermitente, Assis e Faro (2011) constataram, por meio de estudo comparativo entre o CVD e o CVI, que a taxa de infecção em pacientes que utilizam o CVD era maior que os pacientes que utilizavam o CVI (37% e 45% respectivamente). Diante deste dado observa-se que quanto menor o tempo e quanto menos invasivo o procedimento for, melhores são os prognósticos em relação a ITU.

Miranda et al. (2016) por sua vez observa o cateterismo vesical intermitente como a primeira terapêutica de escolha para os pacientes que possuem disfunção miccional, bexiga neurogênica, lesão medular entre outros, porém clientes que fazem duas ou mais cateterizações por dia seja mais apropriado o uso do CVD. Portanto seria uma opção para prevenir ainda mais os índices de ITU investir em sondagens intermitentes levando em consideração a condição física do paciente. Diante deste dado observa-se que quanto menor o

tempo e quanto menos invasivo o procedimento for, melhores são os prognósticos em relação a ITU.

De acordo com Benício et al (2018), a realização adequada do CVIL em domicílio, constatando o entendimento das orientações recebidas, o modo como os pacientes realizam o procedimento, bem como as evidências de aplicação da técnica correta de autocateterismo, acarreta conseqüentemente na diminuição de infecções urinárias e contaminações.

Já Ercole et al. (2013) expõe as comparações entre o cateterismo intermitente limpo, o autocateterismo intermitente limpo, o de demora e entre a técnica limpa e estéril em relação à ITU. Considerando todos estes procedimentos, o cateterismo intermitente limpo é um procedimento mais seguro e com menor taxa de complicações e de infecções quando feita a comparação com à cateterização de demora. Sabe-se que o uso do cateter de demora é mais propenso ao desenvolvimento de ITU e, por isso, é recomendado que sua inserção seja realizada sob condições assépticas, quando houver realmente a necessidade do uso e que deve mantido fechado para se evitar infecção.

O uso inadequado do CV está associado com maior incidência dos casos de ITU, o que pode ser explicado pelo fator do tempo de permanência do CV além do necessário entre os pacientes. Havendo um aumento do tempo de hospitalização de cerca de três dias, sendo um marcador indireto do impacto tanto na saúde do paciente, quanto nos gastos gerados para as instituições. Neste mesmo estudo, ressalta-se ainda a importância da criação de estratégias sistemáticas para a diminuição dos casos de ITU. Estas mudanças normalmente envolvem investimento em infraestrutura, envolvimento de lideranças, implementação de diretrizes sobre indicação e uso adequado do CV (CONTERNO et al., 2011).

Mazzo et al. (2011) refere que com a utilização de protocolos de padronização da técnica correta instituídos pelo hospital ou pela CCIH diminuí-se drasticamente os erros e conseqüentemente o risco de desenvolver ITU, seja no CVD como no CVI.

Segundo Campos e Silva (2013) para que o CVI seja realizado pelo cuidador domiciliar de forma segura, adequada e eficaz, com a garantia da reutilização da sonda vesical de alívio sem risco de infecções, recomenda-se que o enfermeiro promova treinamento e oriente o cuidador quanto às técnicas limpas a serem utilizadas, fazendo a análise direta do procedimento, a fim de sanar qualquer dúvida e corrigir possíveis erros. Sendo assim, o enfermeiro é o profissional de primeira escolha responsável sobre sanar as dúvidas a cerca da necessidade de realização do CVI, familiarização com a anatomia e fisiologia do sistema urinário, orientação verbal e demonstração do procedimento e supervisão da realização do cateterismo".



De acordo com Mazzo et al. (2017), para que o tratamento seja efetivo é necessário um planejamento contínuo, que envolva elementos psicossociais, culturais, políticos e econômicos do ser humano o que é um desafio aos pacientes/cuidadores e principalmente aos profissionais da área de saúde. No intuito de que a realização do cateterismo urinário intermitente não fique prejudicada e nem interfira nas atividades diárias dos indivíduos, principalmente de trabalho e lazer, é necessário ajustar o procedimento a rotina individual dos pacientes, o que implica na necessidade do planejamento em conjunto com um enfermeiro capacitado.

Diante dos achados, esta revisão integrativa constata-se que o uso do CVI em comparação com uso do CVD, diminui consideravelmente a chance de ITU, se a técnica for feita de forma efetiva. Apesar dos resultados positivos acerca do uso dessa técnica, a mesma deve ser prescrita por um profissional médico, e os usuários devem ser treinados periodicamente para que o enfermeiro possa observar a realização, afim de evitar erros e sanar possíveis dúvidas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que através dos estudos elencados para esta revisão, pode-se observar que o uso do CVI diminuem as chances de desenvolvimento da ITU quando comparada com uso do CVD, respondendo assim ao objetivo proposto desta revisão. Diante dos estudos analisados, pôde-se concluir que, apesar de o CVI ser um procedimento abordado e praticado há algum tempo, ainda ocorrem questionamentos acerca de vários aspectos específicos a ele.

Entretanto é possível observar, que existe uma lacuna acerca dos estudos em relação a esta temática, fazendo necessário, portanto, maior empenho e compromisso por parte de profissionais de saúde e pesquisadores para realização de mais estudos com e maior impacto científico, a fim de perfazer resultados consideráveis que venham a colaborar positivamente para o cuidado dos pacientes que realizam o CVIL.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, Gisela. Maria.; FARO, Ana. Cristina. Mancussi. E. Autocateterismo vesical intermitente na lesão medular. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 1, p. 289–293, mar. 2011.
- BENÍCIO, Claudia. Daniella. Avelino. Vasconcelos. et al. Fatores associados ao conhecimento de pacientes e cuidadores acerca do cateterismo vesical intermitente limpo: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.
- BORGES, Maíra Lima Sousa de Almeida. Infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) e resistência bacteriana em unidades de terapia intensiva (UTIs). 2014
- CAMPOS, Camila Vilaça Salles; SILVA, Kênia Lara. Cateterismo vesical intermitente realizado pelos cuidadores domiciliares em um serviço de atenção domiciliar. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 753-770, 2013.
- CAMPOS, Camila. Claudia. et al. Incidência de infecção do trato urinário relacionada ao cateterismo vesical de demora: um estudo de coorte. **REME rev. min. enferm**, v. 20, 2016.
- CONTERNO, Luciene. DE Oliveira.; LOBO, Juliana. Andrade.; MASSON, Wallan. Uso excessivo do cateter vesical em pacientes internados em enfermarias de hospital universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1089–1096, out. 2011.
- CYRINO, Ana Cristina Teixeira; STUCHI, Rosamary Aparecida Garcia. Infecção do trato urinário em um hospital de uma cidade no interior de Minas Gerais. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 1, n. 1, 2016.
- ERCOLE, Flávia Falci et al. Revisão integrativa: evidências na prática do cateterismo urinário intermitente/demora. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 459-468, 2013.
- FUMINCELLI, Laís et al. Qualidade de vida de pacientes usuários do cateterismo urinário intermitente. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. 2906, 2017.
- LOPES, Hélio Vasconcellos; TAVARES, Walter. Diagnóstico das infecções do trato urinário. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 51, n. 6, p. 306-308, 2005.
- LOPES, Marjoyre Anne Lindozo; DE PAULA LIMA, Elenice Dias Ribeiro. Continuidade do Cateterismo Vesical Intermitente: pode o suporte social contribuir?. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 461-466, 2014.
- MAZZO, Alessandra. et al. Cateterismo urinário: facilidades e dificuldades relacionadas à sua padronização. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 333–339, jun. 2011.
- MAZZO, Alessandra. et al. Qualidade e segurança do cuidado de enfermagem ao paciente usuário de cateterismo urinário intermitente. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 2, 2017.
- MENDES, Karina. Dal. Sasso.; SILVEIRA, Renata. Cristina. DE Campos. Pereira.; GALVÃO, Cristina. Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de

evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008.

MIRANDA, Anna. Letícia. et al. Resultados da implementação de um protocolo sobre a incidência de Infecção do Trato Urinário em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, 2016.

RORIZ-FILHO, Jarbas S. et al. Infecção do trato urinário. **Medicina (Ribeirao Preto. Online)**, v. 43, n. 2, p. 118-125, 2010.

SANTOS, Maria das Neves de Araújo et al. Relação enfermeiro-paciente na atenção primária à saúde: **uma revisão integrativa**. 2017.

SILVA, José Maria Penido et al. **Aspectos atuais no diagnóstico e abordagem da infecção do trato urinário**. 2014.

SOUZA, João Leão. et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

XIMENES, Raelly Ramos Campos et al. Adaptação transcultural e validação do Intermittent Self-Catheterization Questionnaire. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 19, 2018.

